



Discussão Política no Facebook: Análise dos Comentários no Post do MBL Sobre Fiscalização de Crivella das HQS na Bienal do Livro

*Acebook policy discussion: analysis of comments on
the MBL post on Crivella HQs surveillance in
Bienal do Livro*

GABRIEL ALEXANDRE BOZZA

Doutorando em Ciência Política (UFPR), mestre em Comunicação (UFPR), jornalista (PUCPR).
Pesquisador associado ao INCT.DD. Integrantes dos grupos de pesquisa Compa (PPGCOM-UFPR) e
GEIST (PPGCP-UFPR).E-mail: gabrielbozza@gmail.com.

Resumo

Esse trabalho analisa comentários na postagem do Facebook do Movimento Brasil Livre (MBL) com o intuito de compreender a discussão política e radicalização a partir da polêmica envolvendo o prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PRB). O político determinou uma fiscalização na Bienal Internacional do Livro com o recolhimento de exemplares da história em quadrinhos “ Vingadores, a cruzada das crianças ” que contém um beijo gay em suas páginas internas. A justificativa pela escolha do post do MBL é que gerou grande repercussão ao fazer uma postagem criticando a postura arbitrária do prefeito. O movimento é conhecido pelo conservadorismo e radicalização de suas estratégias digitais e após as eleições desembarcou do bolsonarismo. A nossa pesquisa (n=127) utiliza o procedimento metodológico de análise de conteúdo. Um livro de códigos com seis categorias e 19 subcategorias foi criado para análise dos comentários. Concluímos que o prefeito ganhou apoio e houve alta radicalização de opinião, proposição de temas e criticidade dos internautas.

Palavras-chave: discussão política; radicalização; MBL; Crivella; Bienal do Livro.

Abstract

This paper analyzes comments on the Free Brazil Movement (MBL) Facebook post in order to understand the political discussion and radicalization from the controversy involving Rio de Janeiro Mayor Marcelo Crivella (PRB). The politician ordered an inspection at the International Book Biennial with the collection of copies of the comic book "Avengers, the Children's Crusade" that contains a gay kiss on its inside pages. The reason for choosing the MBL post is that it generated great repercussion by making a post criticizing the mayor's arbitrary posture. The movement is known for conservatism and radicalization of its digital strategies and after the elections landed from pockets. Our research (n = 127) uses the methodological procedure of content analysis. A codebook with six categories and 19 subcategories was created for comment

analysis. We conclude that the mayor gained support and there was high radicalization of opinion, proposition of themes and criticality of netizens.

Keywords: political discussion; radicalization; MBL; Crivella; Bienal do Livro.

Artigo recebido em 3 de dezembro de 2019
Aprovado em 06 de julho de 2020

1. Introdução

O trabalho tem por objetivo verificar a discussão pública causada a partir de uma postagem no Facebook do Movimento Brasil Livre (MBL), movimento conservador e de direita, sobre a decisão do prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PSB) de solicitar uma fiscalização na Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, para apreensão de exemplares do romance gráfico “Vingadores, a cruzada das crianças” (Salvat) que, segundo o prefeito, teria materiais impróprios para crianças.

No dia 05 de setembro de 2019, o prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PSB), em uma postagem em vídeo¹ divulgada na sua conta oficial no Twitter², cita que era preciso proteger as crianças de conteúdos inadequados e determinou aos organizadores do evento literário Bienal do Livro recolherem os materiais expostos ao público, conforme pode ser visto na imagem abaixo (Figura 1). Durante o dia, o prefeito publicou novamente um vídeo expondo que o objetivo era a defesa das famílias e o cumprimento da lei. No dia 08 de setembro, ele precisou retornar ao Twitter para explicar que a decisão, após repercussão negativa nacional, não era censura ou homofobia.

Figura 1 – Prefeito Marcelo Crivella pede retirada de materiais da Bienal

¹ Postagem em vídeo do prefeito Marcelo Crivella em seu perfil oficial no Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com/i/status/1169752491178831873>>. Acesso em: 09 set. 2019.

² Twitter Oficial de Marcelo Crivella. Disponível em: <<https://twitter.com/MCrivella>>. Acesso em: 09 set. 2019.



Fonte: Twitter / Marcelo Crivella

A imagem anterior traz uma história em quadrinhos conhecida como *graphic novel*, um romance gráfico, escrito pelo norte-americano Allan Heinberg e ilustrado pelo britânico Jim Cheung. A história narra a relação de dois jovens personagens Wiccano e Hulkling que são namorados. A edição foi lançada no Brasil em 2016 pela editora Salvat e enfatiza os Jovens Vingadores. Ela é parte de uma saga de nove edições com heróis da Marvel com duas versões jovens dos Jovens Vingadores.

Na tarde de 06 de setembro de 2019, uma sexta-feira, fiscais da Secretaria de Ordem Pública (SEOP) da Prefeitura do Rio de Janeiro foram até a Bienal do Livro para o recolhimento de exemplares do romance “Vingadores, a cruzada das crianças” por conter material inadequado para crianças. A decisão da secretaria teria sido tomada após denúncias de frequentadores nas redes sociais. A Bienal disse em nota que não retiraria o material de seus 150 estandes do evento, entrou com pedido de mandado de segurança preventivo no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e conseguiu uma liminar impedindo a apreensão de livros.

A Bienal Internacional do Livro Rio, consagrada como o maior evento literário do país, dá voz a todos os públicos, sem distinção, como uma democracia deve ser. Este é um festival plural, onde todos são bem-vindos e estão representados. Inclusive, no próximo fim de semana, a Bienal do Livro terá três painéis para debater a literatura Trans e LGBTQA+. A direção do

festival entende que, caso um visitante adquira uma obra que não o agrade, ele tem todo o direito de solicitar a troca do produto, como prevê o Código de Defesa do Consumidor (BIENAL DO LIVRO, 2019).

Nenhum material foi encontrado ou recolhido pelos fiscais. Inclusive, o romance polêmico esgotou seus exemplares às 9h39 de sexta-feira em todos os estandes da exposição. Posteriormente, na manhã de sábado, dia 07 de setembro, a Prefeitura do Rio recorreu e conseguiu por meio de uma decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro o recolhimento de obras para o público infanto-juvenil com temática LGBT que não estivessem lacradas. No início da tarde de sábado, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli cassou a liminar do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro a pedido da procuradora-geral da República Raquel Dodge. O ministro Gilmar Mendes, mais tarde, tomou a mesma decisão. No mesmo dia, o youtuber Felipe Neto distribuiu gratuitamente 10 mil exemplares com temáticas LGBTQA+ para os frequentadores.

A prefeitura havia notificado a Bienal um dia antes da fiscalização para adequação de obras expostas na feira usando a premissa do artigo 78 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)³. No artigo do estatuto são solicitadas as editoras embalagens opacas em capas que possuam materiais obscenos ou com pornografia. Ele cita ainda que devem ser comercializados em embalagem lacrada e apresentar advertências sobre seus conteúdos. Porém devemos destacar que o pedido do prefeito para a obra da Marvel era indevida, pois havia apenas um beijo entre o casal de namorados em páginas internas da revista e não na capa. Além disso, a Bienal havia informado que todas as obras consideradas polêmicas estavam com embalados em plástico transparente.

No dia 06 de setembro de 2019, o MBL publicou a seguinte postagem criticando a medida do prefeito⁴: “O MBL considera arbitrária a atitude do prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, de mandar fiscais da prefeitura recolherem HQs à venda na bienal do livro com um beijo gay. Isso não é conservadorismo, é um reacionarismo panfletário para fazer barulho em redes sociais. Baita bola fora.”

Figura 2 – Postagem do MBL recebeu repercussão no Facebook

³ ECA. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

⁴ Postagem do Movimento Brasil Livre no Facebook criticando prefeito Marcelo Crivela. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/1607589869365150/?type=3&theater>>. Acesso em: 09 set. 2019.



Fonte: MBL / Facebook

A postagem rapidamente ganhou repercussão e será analisada a seguir (ver parte de metodologia e análise de categorias e subcategorias). A decisão pela escolha da postagem do MBL se justifica em razão da audiência e formação de opinião pública conquistada por este movimento ao longo dos últimos anos. Os discursos são reverberados pela direita brasileira. Além disso, consideramos o rompimento do movimento com o bolsonarismo para verificar como a postagem no perfil do Facebook do MBL foi aceita pelos seguidores da página. A publicação acima, por exemplo, teve mais de 15 mil comentários⁵.

O Movimento Brasil Livre foi criado em 2013 e ganhou repercussão durante as manifestações de 2014 que pediram o impeachment da presidente Dilma Rousseff. O movimento foi fundado por Kim Kataguiri, Fernando Holiday e Fábio Ostermann, ano em que tivemos as mobilizações do Movimento Passe Livre (MPL) e o surgimento do Anonymous. O MBL foi criado com o mote de apartidário e visava formar uma

⁵ Destacamos a dificuldade de acesso às informações das redes sociais digitais, com aplicativos de captura de dados estando fora do ar, como o caso do Netvizz do Facebook, e restrições impostas em coletas de comentários do Twitter, pela API. Pois poderíamos ainda ter feito análise dos comentários na postagem do Twitter do prefeito Marcelo Crivella.

sociedade mais livre, justa e próspera. O movimento possui na sua fanpage mais de 3 milhões e 200 mil seguidores.

O MBL radicaliza suas estratégias em ambientes digitais a partir de redes de atuação. As redes de movimentos sociais agem nas redes sociais digitais para construção da ação política, que passa de uma ação coletiva convencional para uma ação conectiva pelas mídias digitais (PRUDENCIO, 2018, BENNETT e SEGERBER, 2012).

2. Radicalização e discussão política

Nesse contexto de polarização política nas redes sociais presenciais e digitais, o discurso de ódio e desrespeito tornam-se marcas aparentes, e levam a uma radicalização. “Em sua forma original o termo “radicalização” aparece na literatura acadêmica como uma maneira geral de descrever os interesses de uma pessoa ou de um grupo para avançar a uma política mais radical” (MELEAGROU-HITCHENS, KADERBHAI, 2017, p. 13)⁶. Como descreve Borum (2011) a radicalização deve ser entendida a partir do desenvolvimento de ideologias e comportamentos extremos.

Esse contexto de radicalização perpassa a polarização assimétrica, quando da existência de discussão pública intensa nos campos da esquerda e direita. Chaia e Brugnano (2014) apontam, por exemplo, em 2014, o surgimento de uma radicalização política ideológica da direita. Para McCauley e Moskalenko (2008, p. 416) a radicalização política é “preparação para o compromisso com conflitos intergrupais. Descritivamente, radicalização significa mudança de crenças, sentimentos e comportamentos em direções que cada vez mais justificam a violência intergrupala e exigem sacrifícios em defesa do grupo”.

A violência nesse sentido pode ser o apelo ao discurso de ódio e intolerância em ambientes digitais. A agressividade aflora nas redes sociais digitais, pela falsa sensação de anonimato dos atores virtuais que não acreditam na imputabilidade de sua atuação nos ambientes digitais.

⁶ A partir dos ataques de 2001 ao World Trade Center, o termo radicalização passou a ser utilizado como violência extrema, para recrutamento e mobilização visando o terrorismo. Porém essa não é a vertente de estudos utilizada neste trabalho. Assim, as definições heterogêneas sobre o termo radicalização são características das formas diferenciadas dos casos ao redor do mundo.

Na discussão política, a boa convivência é substituída pela eloquência discursiva na defesa de suas ideias. A interação gera discordância, forma bolhas ou grupos de afinidade estrita de pensamento (*like-minded people*) que podem resultar em câmaras de eco (*echo chambers*). Interpretações hostis e agressão coletiva online são latentes em ambientes digitais. O discurso de ódio, incivildade e desrespeito em sites de redes sociais (SRS) passam a ser observados em abundância (SILVA, CARDOSO, 2017).

A conexão à rede permite em espaços online a presença de uma radicalização militante, pois agora eles encontram ambientes comuns de conversação, sendo objeto de ataques principalmente os candidatos durante períodos eleitorais (AMOSSY, 2011; LATTMAN-WELTMAN, 2015). Porém em ambientes pós-eleitorais também encontramos esses cenários latentes.

A discussão pública nestes ambientes digitais aflora, pelas dinâmicas das discussões, os envolvidos e neste estudo de caso do artigo do movimento que articula uma mensagem motivadora de engajamento e visibilidade pública para defesa ou ataque de conteúdos que sejam condizentes as suas ideologias ou crenças políticas. A sua voz encontra ressonância na sociedade levando muitas vezes ao desacordo político.

A discordância de opiniões políticas assim passa a ser observada principalmente nos ambientes digitais, como o Facebook, que catalisam a discussão pública. Bimber, Flanagin e Stohl (2012) e Chadwick (2012) apontam, por exemplo, que ambientes digitais são espaços propícios para vozes diferenciadas, estruturas, ubiquidade, compartilhamento de conteúdos para construir relações. Ocorre uma troca argumentativa que leva a discordâncias ser aceitas. Temas de interesse público geram grande embate argumentativo na discussão política e são valorizados os discursos pessoais a coletivos. Os aspectos emocionais brotam nessas trocas argumentativas com aspectos como raiva e emoções, depoimentos pessoais, sendo demonstrados para persuasão coletiva, prática habitual nas páginas do Facebook.

Já as discussões em perfis ou páginas (fanpages) guardam semelhanças entre si, porém, há duas diferenças básicas na concepção de cada modalidade. Primeiro, um perfil está limitado em 5 mil amigos, enquanto uma página não possui esse impedimento; segundo, o Facebook oferece às páginas ferramentas para a divulgação de publicações e análise da repercussão e das interações ocorridas. Como dito anteriormente, as páginas respondem a uma lógica muito parecida com os grupos, porém, em tese, as páginas tendem a oferecer um escopo temático mais genérico, enquanto os grupos são mais centrados em questões específicas (BARROS, CARREIRO, 2015, p. 176)

Conforme aponta Carreiro (2017), as discussões políticas devem ocorrer em ambiente livre e igual, com tema político em debate, e serem públicas, além de serem parte da vida social das pessoas visando formar opinião dos cidadãos. Diferentemente de outras arenas públicas em que o cidadão precisa entrar em espaços de discussão, no Facebook a timeline faz esse serviço e oferece a informação a ser consumida (CARREIRO, 2017, p. 109)

Podemos destacar aqui que esses sentimentos e opiniões rudes, incisivas, apelativas e combativas não são traços de polarização política, conforme apontam DiMaggio, Evans e Bryson (1996). Observamos anteriormente que são aspectos de radicalização política. Essas mensagens radicais ainda encontram espaços comuns de diálogo com atores políticos com característica homofílicas. Elas são compostas por símbolos e significados compartilhados, alguns compreensíveis e outros não tanto.

Young (2001) já demonstrava como essa concepção de democracia deliberativa permite argumentos confrontacionais com vieses culturais significativos e silenciamento de grupos ou indivíduos. A deliberação deve estar atrelada ao poder de decisão por meio de uma consideração (MENDONÇA, SAMPAIO, BARROS, 2016). Isso garante aproximação com a discussão política, o destaque da teoria deliberativa. Essa discussão é desconfortante, mas necessária, e gera conflitos, e a conversação pública ocorre em espaços públicos (SCHUDSON, 1997).

3. Metodologia

Para a análise de conteúdo dos comentários do post do MBL na rede social digital Facebook utilizaremos 6 categorias e 19 subcategorias construídas para entendimento da discussão e radicalização política. A postagem do MBL no Facebook, a ser analisada, conforme vimos anteriormente na primeira parte deste artigo, recebeu 9.9 mil curtidas, 15 mil comentários e teve 1,5 mil compartilhamentos. Apenas 12.738 comentários estavam aparentes. Ou seja, os comentários principais, não constando os subcomentários.

Nossa pesquisa não analisa todas as conversas online postadas neste post do MBL que gerou polêmica. Como método de pesquisa, selecionamos uma amostra, conforme critério metodológico, capaz de demonstrar a opinião das pessoas a respeito

do tema e garantir a diversidade de conversações políticas. Selecionamos os comentários mais relevantes, que são os comentários com mais visualizações, reações, respostas e outros que aparecem no topo da postagem. Não conseguimos extrair os comentários do Facebook via aplicativo Netvizz, porque está inacessível.

Conforme aponta Valera-Ordaz (2012) ao analisar os comentários iniciais do caso estudado é possível observar diferenças da participação política e do modelo de democracia deliberativa. A autora em seu estudo, por exemplo, analisa apenas os 15 primeiros comentários em seu estudo de radicalização da retórica de políticos espanhóis no Facebook. Procuramos adotar uma seleção um pouco mais ampliada. Assim selecionamos os comentários que tivessem destaque por subcomentários realizados e/ou alto número de curtidas. Desta forma, analisamos 127 comentários mais relevantes. A nossa pesquisa (n=127) possibilita compreender quais as estratégias discursivas radicais na discussão política.

As categorias foram definidas a partir de um estudo observacional de conteúdos postados e conceitos definidos previamente na delimitação teórica. Desta forma, possibilita classificar eles na codificação e agrupar dentro de características possíveis de serem mapeadas, garantindo a viabilidade desta pesquisa. A seguir, apresentamos as categorias e subcategorias de análise e seu detalhamento no livro de códigos definido para a pesquisa.

Tabela 1 – Categorias e subcategorias de análise detalhadas

Categorias e subcategorias	Detalhamento
Apoio declarado	
Movimento Brasil Livre (MBL)	Mensagens parabenizando o movimento ou apoio indireto ao movimento quando criticado o prefeito e prefeitura.
Marcelo Crivella	Mensagens parabenizando o prefeito e prefeitura pela decisão adotada de fiscalização.
Não apoio	Não identificação de apoio a nenhum dos lados, mas pode haver críticas a ambos.
Discurso	
Crítico	Avalia com críticas o assunto tratado.
Propositivo	Avalia com proposições sobre o assunto tratado.
Isento	Sem crítica e sem proposição sobre o assunto. Em geral, são outros tema

	trazidos que não relacionados ao debate público sobre o tema.
Argumentação	
Argumento religioso	Presença de aspectos religiosos ou valores da família. Palavras como “Deus”, “Amém” e “Família” presentes no discurso, por exemplo.
Argumento legislativo	Presença de aspectos referentes ao ECA, Constituição e legislações pertinentes.
Argumento radical ou persuasivo	Presença de excesso de violência física e moral ou outras com intuito de persuadir para tomada de decisão contra o assunto.
Sem argumento	Mensagens não enquadradas nos aspectos anteriores.
Representação radical	
Radicalização de ação	Influência a construir ações efetivas (violência) sobre o assunto abordado.
Radicalização de opinião	Influência a construir opinião (persuasão) de pessoas sobre o assunto abordado.
Sem radicalização representativa	Não identificadas ações ou opiniões contra o assunto abordado.
Sentimento projetado	
Positivo	Felicidade, alegria, esperança, amor e triunfo sobre o tema.
Negativo	Raiva, vergonha, culpa, humilhação, medo e ódio presentes na discussão sobre o tema.
Neutro ou Ausente	Não verificação de sentimentos projetados.
Fake News	
Presença	Identificação de notícias falsas.
Não presença	Sem identificação de notícias falsas.
Sem identificação	Não identificação explícita de notícias falsas ou verídicas.

Fonte: O autor (2019)

Na próxima seção deste artigo, apresentamos a análise de conteúdo realizada das categorias e subcategorias de forma a garantir a pluralidade de comentários e diferentes visões a respeito do mesmo assunto, como forma de verificação da discussão política ampla mapeada e respeito ao modelo de democracia deliberativa.

4. Categorias e subcategorias de análise

Analisaremos qualitativamente e quantitativamente as seis categorias criadas para entendimento de como ocorre à discussão política e radicalização a partir da amostra de 127 comentários selecionados da postagem do Movimento Livre Brasil. Monitoramento de mídias sociais revelam bons traços de discussão a serem mapeados e transparecidos, principalmente quando os casos são polêmicos, a exemplo do que é retratado nessa seção do artigo. A categoria “Apoio declarado” busca compreender quem foi mais elogiado na decisão ou se houve mais críticas ou são comentários sem apoios declarados aos candidatos (Tabela 2).

Tabela 2 – Subcategoria apoio declarado

Apoio declarado	
Subcategoria	N (%)
Movimento Brasil Livre (MBL)	1 (1%)
Marcelo Crivella	79 (62%)
Não apoio	47 (37%)

Fonte: O autor (2019)

Nesta categoria, podemos observar pela análise um apoio massivo ao prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (62%). Muitos dos comentários o parabenizam pela decisão de retirada dos livros com conteúdos “impróprios”. Ou seja, não mencionam o MBL e não fazem críticas ao mesmo ou candidato.

Figura 3 – Exemplos de apoio ao prefeito Marcelo Crivella



Fonte: Facebook / MBL

Nota-se que o MBL teve apenas um apoio direto realizado nesta postagem (1%), mostrando que diante de uma quantidade de seguidores conservadores, esse tema não seria aprovado publicamente pelas pessoas. Na subcategoria “Não apoio” observamos ainda muitas críticas ao movimento, conforme podemos ver na compilação de alguns posts abaixo (37%). Um dos seguidores do movimento parabeniza o prefeito, mas gasta a maior parte da sua postagem dizendo que o MBL mudou de lado, com defesa da página do movimento.

Figura 4 – Exemplos de críticas ao MBL



Fonte: Facebook / MBL

Na categoria “Discurso” observamos se as narrativas presentes nos comentários foram voltadas a críticas, proposições ou se ocorre a isenção ou nulidade de comentários a respeito do assunto abordado. Conforme observamos no quadro a seguir (Tabela 3), cerca de 41% dos comentários foram propositivos.

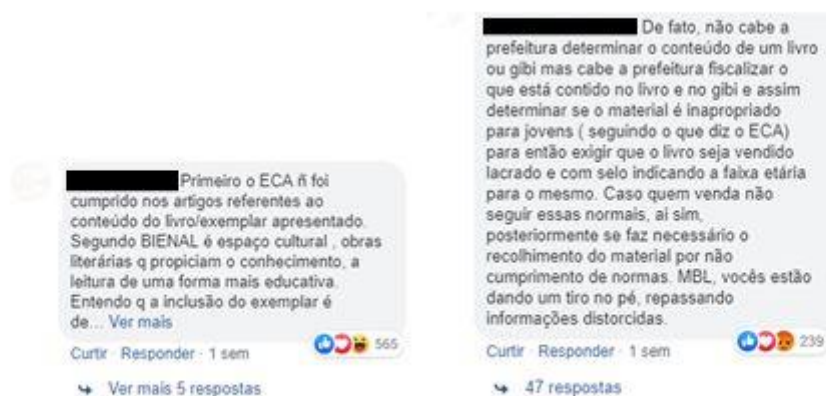
Tabela 3 – Subcategoria discurso do movimento

Discurso	
Subcategoria	N (%)
Crítico	44 (35%)
Propositivo	52 (41%)
Isento	31 (24%)

Fonte: O autor (2019)

Essa categoria avaliou que 76% das mensagens possuíam alto poder de discutibilidade sobre o assunto. A maior parte delas era de proposição do cunho de que sendo espaço público, o prefeito deveria deliberar sobre o que poderia ser feito na Bienal, assim como as narrativas eram conduzidas no sentido de que as crianças e adolescentes deveriam ser protegidos de materiais com conteúdos inadequados. Alguns dos comentários falavam ainda erroneamente sobre inexistência de faixa etária não existente nas obras, mas devemos destacar que nos materiais havia a indicação de idade.

Figura 5 – Exemplos de proposição nos comentários



Fonte: Facebook / MBL

Por sua vez, os comentários críticos também receberam destaque (35%) com os conteúdos enfatizando que as crianças têm assuntos mais importantes para aprender, que ideologia de gênero deve ser evitada, assim como críticas dos valores éticos e morais. As críticas ainda foram voltadas aos materiais para menores de 18 anos que deveriam ser retirados dos estandes, modificando a discutibilidade sobre o caso da obra referenciada pelo prefeito como inadequada ao público-alvo.

Com relação à categoria “Argumentação” destacamos a presença de valores religiosos, ou seja, aqueles enfáticos aos valores e preservação da família, Deus, ou que valorizem a pureza das crianças. Além disso, destacamos as subcategorias que privilegiam assuntos da ordem legal, cujo propósito é verificar se a discussão pública conduzia para o entendimento do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) ou

Constituição Federal. Entretanto, a subcategoria que mais prevaleceu foi a “Argumentação radical ou persuasiva” (41%), na qual o objetivo é o convencimento dos demais leitores e radicalizar o assunto tratado (Tabela 4).

Tabela 4 – Subcategoria argumentação

Argumentação	
Subcategoria	N (%)
Argumento religioso	16 (12%)
Argumento legislativo	21 (16%)
Argumento radical ou persuasiva	51 (41%)
Sem argumento	39 (31%)

Fonte: O autor (2019)

Conforme vimos o argumento radical ou persuasiva é o que mais prevaleceu nos comentários analisados. Essa subcategoria observou as discussões mais radicais, como, por exemplo, abaixo, quando um dos leitores diz que Bienal não é motel, levando o movimento a perguntar o que história em quadrinhos teria de relação com o espaço voltado aos adultos. Além disso, um comentário cita que o povo quer conservador no poder e que esse sentimento é majoritário. Outros defendem ainda que quem quiser levar os livros pra casa, pode ficar a vontade. Outro mais incisivo cita ainda que não quer ideologia de gênero com seu dinheiro, e que não interessa se a resposta for negativa ao questionamento dele.

Figura 6 – Exemplos de argumentos de radicalização e persuasão



Fonte: Facebook / MBL

Mesmo a subcategoria “Sem argumento” ser a segunda mais prevalente nos comentários (31%), mereces destaquem os argumentos “legislativo” (16%) e religioso (12%) que somados chegam a 28%. Os argumentos contidos destacam artigos constitucionais e do ECA. Quando o assunto é religioso, os valores de família aparecem com grande representação. Alguns citam pecado, a necessidade de livros edificadores da vida humana, aos valores que Deus instituiu. Alguns ainda são mais duros dizendo que cada família faça o que deseja, mas que não interfiram na família delas (Figura 7).

Figura 7 – Exemplos de argumentos de legislação e religioso



Fonte: Facebook / MBL

Em relação à categoria “Representação radical” podemos destacar a prevalência da radicalização de opinião (50%), seguida a subcategoria “Sem radicalização representativa”, que destaca assuntos que não contém forte presente de discurso radical ou agressivo. Na radicalização de ação, apenas 10% das postagens enfatizaram essa característica de discussão pública (Tabela 5).

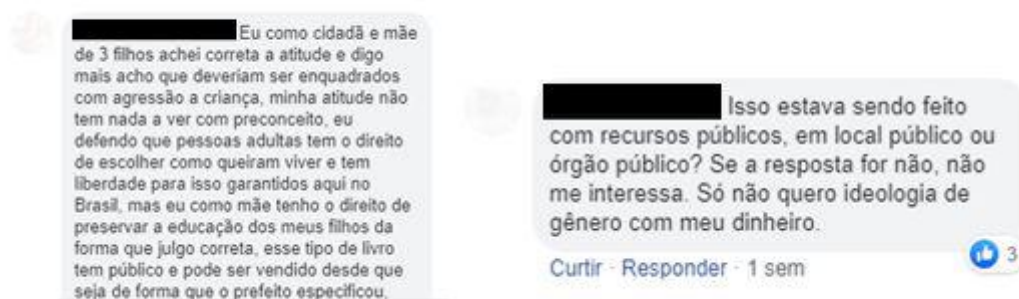
Tabela 5 – Subcategoria representação radical

Representação radical	
Subcategoria	N (%)
Radicalização de ação	13 (10%)
Radicalização de opinião	64 (50%)
Sem radicalização representativa	50 (40%)

Fonte: O autor (2019)

A “Radicalização de opinião” foi mais expressiva ao trazer conteúdos que debatessem o uso de recursos públicos e o dever do prefeito de fiscalizar os espaços públicos na verificação de materiais considerados ilegais. Metade dos comentários sinalizam para esse tipo de discurso; outra metade indica a preocupação com família e com o direito de preservar a educação dos filhos, apesar de em alguns casos entenderam que a escolha deve ser feita pelos pais e filhos, buscando em algum momento um consenso, mesmo defendendo que o prefeito deve retirar de circulação tais materiais, negando a liberdade de expressão e cultura (Figura 8).

Figura 8 – Exemplos de radicalização de opinião



Fonte: Facebook / MBL

Na radicalização de ação (Figura 9) observamos os comentários solicitando alguma ação do poder público para resolução de questões debatidas sobre a venda dos livros na Bienal. Alguns usuários são radicais a ponto de pedir divisão do Brasil e outros em recolhimento de material em escolas, pois em locais como a Bienal os livros não poderiam ser adquiridos por pessoas sem poder aquisitivo.

Figura 9 – Exemplos de radicalização de ação



Fonte: Facebook / MBL

Na categoria “Sentimento projetado” observamos uma valorização significativa para valores que demonstrem felicidade, alegria, esperança e o gosto do triunfo, elemento a qual consideramos determinante para que 52% dos comentários reverenciassem e parabenizem o prefeito pela ação de fiscalização e cuidado com as crianças, adolescentes e famílias (Tabela 6).

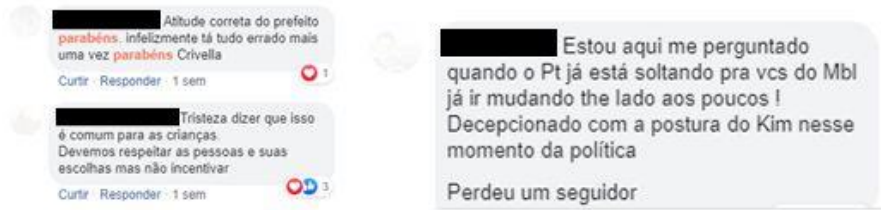
Tabela 6 – Subcategoria sentimento projetado

Sentimento projetado	
Subcategoria	N (%)
Positivo	65 (52%)
Negativo	55 (43%)
Neutro ou Ausente	7 (5%)

Fonte: O autor (2019)

Abaixo alguns exemplos de comentários positivos, a esquerda, e um considerado negativo a direita. A subcategoria “Negativo” teve 43% de comentários atrelados a mesma. A maior parte critica enfaticamente o movimento, sua postagem, sua mudança de lado, que não continuidade ao bolsonarismo ou conservadores, e criticam ainda um dos fundadores e atual deputado federal Kim Kataguiry.

Figura 10 – Exemplos de sentimento projetado



Fonte: Facebook / MBL

No que diz respeito ao uso das fake news na repercussão sobre o caso, destacamos que os comentários não tiveram o uso de links para conteúdos externos, porém expuseram informações erradas com o intuito de persuadir o público leitor. Entretanto, apenas 2% dos conteúdos possuíam informações dessa origem.

Tabela 7 – Subcategoria fake news

Fake News	
Subcategoria	N (%)
Presença	2 (1%)
Não presença	113 (89%)
Sem identificação	12 (10%)

Fonte: O autor (2019)

A maior parte dos conteúdos não possuía o compartilhamento de notícias falsas, porém alguns conteúdos (10%), conforme vemos abaixo, foram classificados como “Sem Identificação” nessa categoria “Fake News”. Logo são conteúdos sem procedência informativa, mas não podem ser retratados como notícias falsas e muito menos legítimas. Nos exemplos vemos destaque para o posicionamento do movimento como esquerda, ou alinhamento de liberais com regimes como de Fidel e teocracias islâmicas.

Figura 11 – Exemplos de conteúdos da subcategoria “Sem Identificação”



Fonte: Facebook / MBL

5. Conclusão

Destacamos no acumulado, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa pelo procedimento de análise de conteúdo (n=127), que houve apoio massivo ao prefeito Marcelo Crivella, uma discussão pública mais voltada ao caráter propositivo, com alta argumentação radical ou persuasiva aos outros comentadores da postagem. Além disso, a radicalização mais visualizada foi a de opinião. No sentimento notamos uma divisão entre tristeza e alegria nos comentários, motivados por insatisfações múltiplas presentes nos discursos que não usam fake news para validação da discussão pública e convencimento da opinião pública.

Devemos destacar que o pedido do prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PSB) para a obra da Marvel era indevida, pois havia apenas um beijo entre o casal de namorados em páginas internas da revista e não na capa. Além disso, a Bienal havia informado que todas as obras consideradas polêmicas estavam com embalados em plástico transparente. Havia ainda classificação indicativa. A ação foi considerada ofensiva e contrária aos pressupostos constitucionais, sendo necessário ao prefeito, no sábado, um dia após o fato, ir ao Twitter alegar que a medida não era censura e nem um ato de homofobia.

Por fim, procuramos potencializar esse estudo para que possa ser replicado com relação ao livro de códigos e possamos ainda desenvolver novos caminhos para o estudo de radicalização política, mostrando ser um caminho que supera a polarização política

na discordância política característica presente na discussão pública em ambientes digitais, como no caso do Facebook analisado neste estudo de caso.

Referências bibliográficas

AMOSSY, R. **O intercâmbio polêmico em fóruns de discussão online: o exemplo dos debates sobre as opções de ações e bônus no jornal Libération.** *Comunicação e Sociedade*, v. 19, p.319-335, 2011.

BARROS, Samuel, CARREIRO, Rodrigo. A discussão pública e as redes sociais online: o comentário de notícias no Facebook. In: **Fronteiras**, v. 17, n. 2, p. 174-185, mai/ago 2015.

BENNETT, L. SEGERBERG, A. **The logic of connective action.** *Information, Communication & Society*, v. 15, n. 5, p. 739-769, 2012.

BIMBER, B.; FLANAGIN, A.; STOHL, C. **Collective action in organizations: Interaction and engagement in an era of technological change.** Cambridge University Press, 2012.

BORUM, R. **Radicalization into violent extremism: I.** A review of social Science theories. *Journal of Strategic Security*, 4, pp. 7–36, 2011.

CARREIRO, Rodrigo (tese). **A discussão política em rede: um estudo sobre a divergência política no Facebook.** Salvador, 2017, 246 p.

CHADWICK, A. Web 2.0: New Challenges for the Study of E-Democracy in an Era of Informational Exuberance. In: S. COLEMAN; P. SHANE (orgs.), **Connecting Democracy: Online Consultation and the Flow of Political Communication.** Cambridge, MIT Press, p. 45-73, 2012.

CHAIA, Vera, BRUGNANO, Vera. **A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita do mundo contemporâneo no Facebook.** *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 99-129, out.2014 – jan.2015.

DIMAGGIO, P.; EVANS, J.; BRYSON, B. Have American's Social Attitudes Become More Polarized? In: **American Journal of Sociology**, v. 102, n. 3, 1996.

LATTMAN-WELTMAN, F. **Democracia e revolução tecnológica em tempos de cólera: influência política midiática e radicalização militante.** *Trabajo presentado en el congreso de VI Compólitica.* Rio de Janeiro, 2015.

MELEAGROU-HITCHENS, Alexander; KADERBHAI, Nick. **Research Perspectives on Online Radicalisation: a literature review, 2006-2016.** VOX-Pol Network of Excellence, 2017.

McCAULEY, C.; MOSKALENKO, S., Mechanisms of Political Radicalization: Pathways Toward Terrorism, **Terrorism and Political Violence**, v. 20, ano 3, 2008, pp: 415–33

MENDONÇA, Ricardo F.; SAMPAIO, Rafael C.; BARROS, Samuel. **Deliberação Online no Brasil: entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação**. Bahia: EDUFBA Editora, 1. Ed, 2016

PRUDENCIO, Kelly. Das redes sociais às redes digitais: a trajetória do ativismo na internet. MAIA, Rousiley, PRUDENCIO, Kelly, VIMIEIRO, Ana Carolina (org.). **Democracia em ambientes digitais: eleições, esfera pública e ativismo**. Salvador: EDUFBA, 2018, 342 p.

SCHUDSON, Michael. Why conversation is not the soul of democracy. In: **Critical Studies in Media Communication**, v. 14, n. 4, p. 297-309, 1997.

SILVA, Luiz Rogério Lopes, SAMPAIO, Rafael Cardoso. Impeachment, Facebook e discurso de ódio: a incivilidade e o desrespeito nas fanpages das senadoras da República. In: **Esferas**, v. 10, n. 6, p.95-107, 2017.

VALERA-ORDAZ, Lidia. Deliberación 2.0 o radicalización de la retórica partidista? Un análisis de las discusiones políticas en los muros de Facebook de candidatos políticos españoles. **Textual & Visual Media**, n. 5, p.311-340, 2012.

YOUNG, Iris. Comunicação e o outro: além da democracia deliberativa. In: SOUZA, José. (org.). **Democracia hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: UNB, 2001.